

# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis  
Um trabalho coletivo do CES



# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis  
Um trabalho coletivo do CES



Centro de Estudos Sociais  
Universidade de Coimbra

1290

UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



Universidade de  
Coimbra - Alta e Sã  
inscrita na Lista do Património  
Mundial em 2013

COMPETE  
2020  
PROGRAMA OPERACIONAL COMERCÍO E INOVAÇÃO

PORTUGAL  
2020



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional

FCT  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

## Coordenador

José Reis

## Editor

Centro de Estudos Sociais  
Universidade de Coimbra

## Revisão Científica

Ana Cordeiro Santos, António Sousa Ribeiro, Carlos Fortuna, João Rodrigues, José Castro Caldas, José Reis, Pedro Hespanha, Vítor Neves

## Revisão Linguística

Ana Sofia Veloso, Alina Timóteo

## Design e Paginação

André Queda

Julho, 2020

Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UIDB/50012/2020.

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade dos/das seus/suas autores/autoras.

## ISBN

978-989-8847-25-6

# PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Bruno Sena Martins

A realidade das pessoas com deficiência é profundamente marcada por uma exclusão social que se revela na maior exposição a condições de precariedade económica, de desemprego, de isolamento social, bem como no reduzido acesso a bens públicos e esferas de participação política. Trata-se de um quadro que vem sendo desafiado pela crescente denúncia do capacitismo (em inglês, *disablism*), entendido enquanto uma forma de opressão social que assenta na definição de uma inferioridade individual, naturalizada nos corpos, das pessoas socialmente definidas pelo idioma da deficiência. A resposta ao novo coronavírus obrigou a generalidade da população a viver pela primeira vez uma experiência de confinamento social que marca, há muito, a existência das pessoas com deficiência.

Além de valores e atitudes que as desqualificam, as pessoas com deficiência enfrentam barreiras arquitetónicas e comunicacionais, obstáculos no acesso aos transportes, ausência, insuficiência ou inadequação do apoio no sistema regular de educação, critérios excludentes para o acesso ao emprego. Portanto, instaura-se um círculo vicioso entre a invisibilidade social das pessoas com deficiência e a menorização das estruturas de opressão vividas por este grupo populacional. Este círculo é tão vicioso na medida em que a ideia

de deficiência está fortemente imbricada na modernidade eurocêntrica, nomeadamente numa hegemonia da normalidade que recorre à biomedicina para distinguir os corpos válidos daqueles que seriam desviantes, inferiores ou incuráveis. O facto de as diferenças que definem as pessoas com deficiência serem naturalizadas como indicadores de uma situação de marginalidade social, entendida como fatal, tem implicações para a notável ausência da luta anticapacitista em variadas agendas de emancipação social.

Importa reconhecer as experiências e aspirações das pessoas com deficiência não apenas para o desenho de políticas sociais que lhes sejam diretamente dirigidas, mas para o desenho de uma nova sociedade que necessariamente terá de se libertar de uma normalidade capitalista, patriarcal, heterossexista, racista e capacitista. Na verdade, a esmagadora maioria de pessoas portadoras de deficiência física tem todas as condições de exercer uma profissão, de aceder ao ensino superior, de usufruir do espaço público e de ter uma participação democrática ativa. Para tal, importaria que fosse considerada a exorbitante diversidade funcional e estética que marca a existência humana, a salvo dos ideais de normalidade que hierarquicamente assentam no sistemático confinamento de lutas, corpos e subjetividades.